

## “Bisonte” trouxe mais três toneladas de ajuda

C-130 enfrentou condições adversas para deixar material hospitalar e equipamento de protecção individual

Pela quarta vez desde que foi decretado o Estado de Emergência em Portugal, o avião C-130 da Força Aérea Portuguesa (FAP) voltou a passar ontem pela Madeira para deixar cerca de três toneladas material hospitalar e equipamento de protecção individual.

Destinados ao Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM), às forças de segurança da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana e ainda ao Estabelecimento Prisional do Funchal, a operação foi coordenada pelos militares da FAP no Comando Operacional da Madeira, numa acção coordenada pelo Estado-Maior General das Forças Armadas.

Antes de chegar à Madeira a maior aeronave da FAP passou pelos Açores. Primeiro pelo Aeroporto de São Miguel, voando depois até à Base das Lajes, na Ilha Terceira, antes de cumprir a última etapa do triângulo geoestratégico, a passagem pela Madeira.

Inicialmente previsto chegar à Madeira a meio da tarde, a escala na Região acabou por só se concretizou cerca das 18h30 e debaixo de condições atmosféricas muito adversas. Além do vento forte – acima dos limites para a aviação comercial – o tecto de nuvens a muito baixa altitude dificultou a aproximação do imponente ‘bisonte’ que é o Lockheed C-130H-30. A muito reduzida visibilidade à chegada à Madeira ainda obrigou o ‘animal’ dos ares a aguardar que a cortina sobre a Ponta de São Lourenço se dissipasse. Assim que abriu ligeiramente, do meio das nuvens bem cinzentas que pairavam na zona Leste surgiu o Hércules C-

130, fazendo-se à pista (cabeceira do lado de Machico) de forma exímia, evidenciando toda a sua robustez e versatilidade.

Caso as condições meteorológicas não permitissem a aterragem na Madeira, a alternativa seria o Porto Santo. Não por necessidade de reabastecimento, mas para descarregar as duas pallets de material destinado à Região, que entretanto seria transportado até Santa Cruz numa outra aeronave das FAP estacionada no Aeródromo local, confirmou à reportagem do DIÁRIO o piloto comandante, David Quina.

A ida do C-130 da FAP aos Açores antes de passar pela Madeira serviu também para deixar carga no Arquipélago vizinho. Mas não só. A bordo da aeronave adquirida em 1977 e entretanto ‘alongada’, viajaram também equipas das tripulações que asseguram os destacamentos aéreos nos Açores, recolhendo aqueles que deixam agora a actividade operacional para cumprirem 14 dias de quarentena. Um dos militares recolhidos nos Açores tinha como destino a Madeira. Aproveitou a ‘boleia’ tendo desembarcado em Santa Cruz onde cumpriu o protocolo definido para todos os passageiros que cheguem à Madeira vindos do exterior. Foi encaminhado para o Terminal das Chegadas e sujeito à habitual monitorização sanitária antes de ser transportado para unidade hoteleira para cumprir a obrigatória quarentena.

Enquanto isso, na placa do aeroporto foi rápido o processo para descarga da mercadoria. O acesso ao

compartimento de carga na fuselagem feito pela parte traseira do avião, que se abre em rampa, tornou fácil a operação.

As pallets foram entretanto transportadas para o interior do ‘hangar’ da FAP, onde ficaram a aguardar a mercadoria todos os elementos das outras entidades a quem se destinava a mercadoria. Aqui o processo de distribuição das dezenas de caixas voltou a ser bastante célere. Coordenado pelo Sargento Conceição, a disciplina e agilidade dos militares rapidamente distribuiu as encomendas pelo SESARAM (grande parte da mercadoria), PSP, GNR e Estabelecimento Prisional do Funchal.

Estava assim concluída mais uma operação de entrega de material hospitalar e equipamento de protecção individual, enquanto o quadrimotor da Força Aérea voltava aos céus para cumprir a última etapa da longa missão realizada esta sexta-feira: regresso à Base do Montijo.

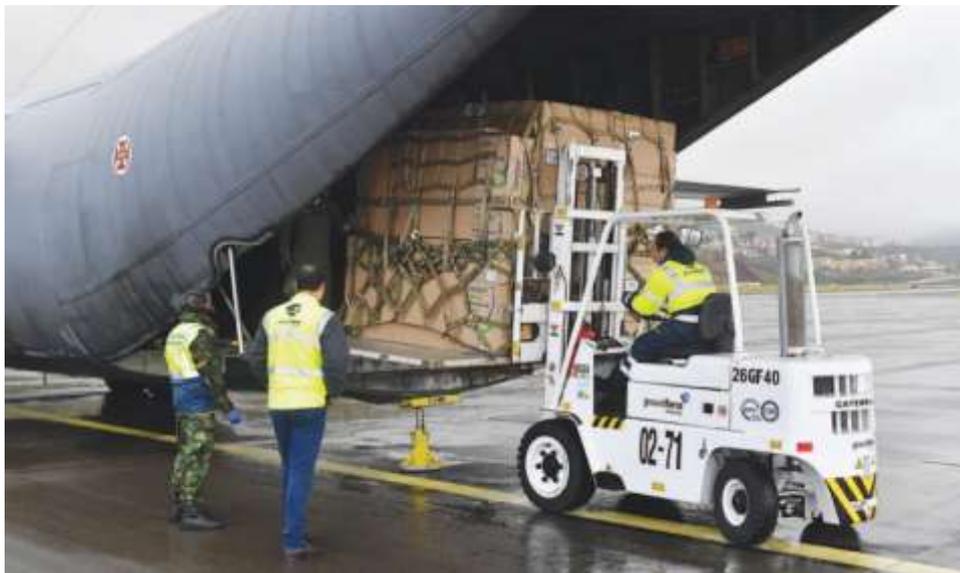
**C-130 DA FAP VEIO  
PELA QUARTA VEZ À  
MADEIRA TRAZER  
MATERIAL  
HOSPITALAR**

■ O C-130H-30 que ontem esteve no Aeroporto da Madeira foi adquirido pela FAP em 1977, ano da criação da Esquadra 501 – Bisontes. Este quadrimotor turbo-hélice tem a particularidade de ser uma versão que resulta do alongamento do C-130H, pela introdução na fuselagem de dois anéis, que aumentam o comprimento total da aeronave em 4,572 m, o que lhe confere maior capacidade volumétrica sem lhe alterar significativamente a ‘performance’ básica. “Era uma aeronave mais curta que foi alongada com a introdução de

dois anéis (na fuselagem). Um na zona do ‘bisonte’ e outro atrás junto à porta de carga. Temos outra com as mesmas dimensões mas que já veio longa. Esta é uma alongada, temos outra longa e duas curtas” explica David Quina, o piloto comandante.

A missão desta sexta-feira – ida aos Açores com passagem pela Madeira – foi feita sem necessidade de reabastecimentos nas ilhas. “Só para que se tenha a noção da versatilidade que esta aeronave nos apresenta, nós saímos do Continente com combustível para não

precisar de abastecer em lado nenhum. Portanto até agora (Madeira) não reabastecemos e o nosso plano era fazermos aquilo que efectivamente estamos a fazer. Vamos descolar sem abastecer e temos combustível mais do que suficiente para chegar ao Montijo. É uma aeronave que consegue fazer confortavelmente 10 a 11 horas de voo com carga. Sem carga mais do que isso”, destacou. A tripulação base são seis elementos. Quatro dos quais no cockpit: piloto comandante, co-piloto, mecânico e navegador.



Orlando Drumond

In “*Diário de Notícias*”